

GUIA DE ESTUDOS: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENFRENTAMENTO DO COVID-19

STUDY GUIDE: A PEDAGOGICAL STRATEGY TO CONFRONT COVID-19

Em um mundo em constante transformações uma questão que se faz presente é a de como preparar cidadãos e profissionais com competências e habilidades para viver e produzir, aptos para atuar nos diversos setores e mercados existentes. Que metodologias de ensino e aprendizagem precisam ser desenvolvidas para qualificar estudantes e profissionais a atuar com sucesso em uma sociedade cada vez mais desafiante. A quarentena, que se apresenta de forma imperativa para todos os cidadãos, é isolamento social, mas também oportunidades. Abre novos horizontes do conhecimento de si mesmo, da transcendência, da solidariedade, da fraternidade. Contraditoriamente, pode criar laços de afeto, ternura, compaixão. Desperta para o cuidado e, quem sabe, para uma descoberta fantástica, maravilhosa, significativa para a própria vida e para aceitar mudanças necessárias, que deveriam acontecer há muito tempo.

Luzia Alves de Carvalho¹

Juliana Pessanha Falcão²

Teresa Claudina de Oliveira Cunha³

(1) Doutorado em Ciências Políticas e Sociologia - Email:
luzia@censanet.com.br

(2) Especialista em Pedagogia Empresarial e Gestão de RH -
Email: jujupfalcao@gmail.com

(3) Mestrado em Comunicação e Cultura - Email:
trcocunha@gmail.com

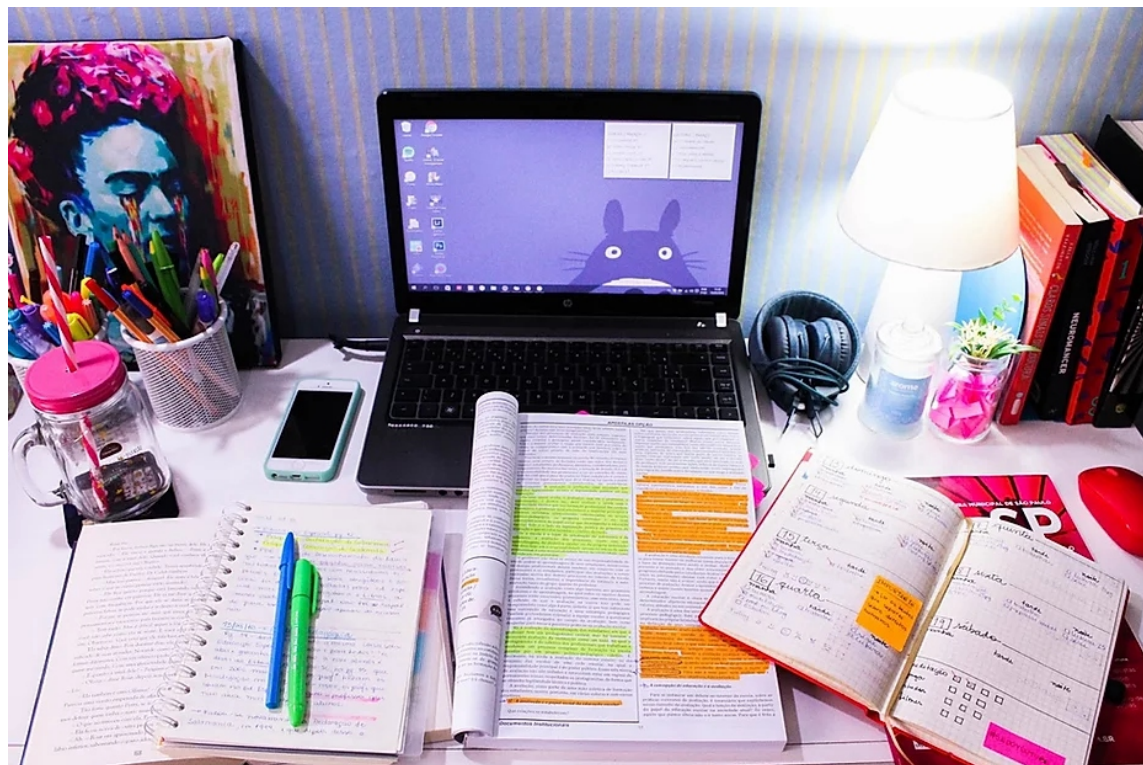


Foto: camilabeatrizbarbo.wixsite.com

Disponível em: <https://camilabeatrizbarbo.wixsite.com/assessoriaestudantil/post-unico/2018/08/14/Tr%C3%AAs-passos-para-estudar>. Acesso em: 08 abr. 2020.

Neste período em que a pandemia do COVID-19 toma conta do mundo e nos coloca em uma situação incomum de isolamento social, atividades que faziam parte do nosso dia a dia, como ir a Faculdade, foram suspensas para reduzir o potencial de disseminação do novo Coronavírus.

Entre as competências fundamentais para estudantes e profissionais do século XXI, pode-se elencar: colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e imaginação, agilidade e adaptabilidade, iniciativa, acesso a informações para análise (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Segundo Freire (s/a apud FILATRO; CAVALCANTI, 2018, p. 19)

A autonomia é fator fundamental no processo de aprendizagem, pois equivale à capacidade de uma pessoa agir por si mesma, sem depender de outras pessoas. [...] a construção da autonomia deve estar centrada na vivência de experiências estimuladoras que advêm da tomada de decisão e da possibilidade de o aluno assumir responsabilidade por sua própria aprendizagem. [...] a autonomia é o ponto de equilíbrio entre a autoridade do professor e a liberdade do aprendiz.

Esse aprendiz é compreendido como um sujeito ativo, que deve portanto ser o protagonista de seu processo de aprendizagem. O professor é o mediador, corresponsável por propor uma estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, interessante, significativo, reais e atrativos para os alunos,

englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral. Para Pedroso e Pinto (2019, p. 171), mesmo apoiada em uma matriz organizada por disciplinas, garante organicamente que alguns tópicos comuns aos conteúdos” possam ser “direcionados para um mesmo objetivo formativo”.

Neste momento de pandemia, necessário se faz desconstruir para construir, o que significa dar-se a conhecer fundamentos, com relação ao que efetivamente implica a tarefa do ensinar e aprender, do educar. Como selecionar a perspectiva mais adequada para a aplicação de metodologias ativas nesse contexto socio educacional em que estamos vivenciando? Como desenvolver uma rotina para colocar em dia os meus estudos? A resposta a essa questão envolve, permeia o nível de autonomia que os estudantes possuem no processo educativo.

Ao longo dos dias em quarentena, algo essencial para incluir na rotina é reservar um tempo para o estudo. Separe um tempo para fazer leituras, pesquisas, relembrar conteúdos, compartilhar conhecimento. Defina um local, um ambiente tranquilo no qual possa focar. Pequenas pausas são importantes e devem ocorrer com a mesma frequência à que teria na faculdade. Conecte-se com seus colegas, vocês poderão trocar informações relevantes e tirar dúvidas uns com os outros. Cuide de você, não esqueça de se alimentar e se hidratar, respeite seu tempo e seu ritmo.

É importante tentar fazer coisas diferentes todos os dias e encontrar o que faz bem a você e enriquece sua mente.

Estudar por meio de músicas, podcasts e filmes pode ser uma oportunidade de aprender de forma lúdica e ainda proporcionar prazer neste momento. Aproveite esse momento para efetivar atividades que não teria tempo de realizar em seu cotidiano, busque cursos que já estava interessado, mas não tinha tempo. Para manter sua motivação para os estudos, faça conexões com professores e amigos para compartilhar e absorver conteúdos interessantes descobertos.

O processo cognitivo do estudante se reestrutura na interação entre conhecimentos prévios e novas informações. O professor mediador por meio do Guia de Estudos, por exemplo, busca identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas abordados. Diferentes atividades podem ser apresentadas para cada estágio de aprendizagem, na medida em que abrangem ação e reflexão, desde a elaboração de mapas mentais, entendimento de conceitos abstratos para transformar em teorias, leituras de textos que provocavam a observação reflexiva sobre a experiência vivida a partir de diferentes concepções ou perspectivas. Recursos digitais e Guias de Estudos apresentam-se como estratégias eficazes para esse momento.

Neste momento, é essencial saber que a tecnologia pode ser sua aliada se tratada como um instrumento valioso que permite dar continuidade aos estudos. Aplicativos para smartphones e tablets, plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, portais educacionais e sites diversos, encurtam as distâncias possibilitando videoconferências, encontro com alunos da mesma turma

para estudar e fazer trabalhos em grupos, compartilhamento de conteúdos e experiências, além de conhecer virtualmente museus, palácios e inúmeros lugares.

Quarentena é tempo de viver e de se sentir vivo; é tempo de criar, ainda que na reclusão ou um possível ócio, ultrapassando o tédio, a neurose, quiçá a preguiça ou o imobilismo.

Vale lembrar Domenico De Masi, no seu livro “O ócio Criativo” (2012), em que fala de introspecção, amizade, amor, atividades lúdicas, arte estética, criatividade, liberdade interior.

REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea; CAVALVANTI, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MASSI, Domenico De. “O ócio Criativo”. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; PINTO, Umberto de Andrade. Ações integradoras e de pesquisa na formação inicial do professor polivalente: experiências inovadoras em cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo. In: PEDROSO, Cristina Cinto Araújo et al. (orgs.). Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes. São Paulo: Cortez, 2019.